

BRB ANUNCIA RESULTADOS DO 9M16

Brasília, 14 de novembro de 2016 – O **BRB - Banco de Brasília S.A.**, sociedade de economia mista, cujo acionista majoritário é o Distrito Federal, anuncia seus resultados do período findo em 30 de setembro de 2016 (9M16). Todas as informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em Reais, de acordo com as práticas contábeis no Brasil, aplicáveis a instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Destaques do Período

Principais Itens de Resultado (R\$ milhões)			
	BRB Consolidado		
	9M16	9M15	Δ %
Receita da Intermediação Financeira	2.206	2.025	8,9%
Despesa da Intermediação Financeira	1.152	1.166	-1,3%
Receitas de prestação de serviços	134	134	0,0%
Despesas de pessoal	(651)	(570)	14,3%
Outras receitas operacionais	258	117	121,6%
Resultado Operacional	256	10	2455,6%
Lucro Líquido	153	45	239,0%

Principais Itens Patrimoniais (R\$ milhões)			
	BRB Consolidado		
	9M16	9M15	Δ %
Ativos Totais	13.973	13.647	2,4%
Carteira de Crédito Total	9.504	9.362	1,5%
Patrimônio Líquido	1.205	1.117	7,8%

Indicadores de Desempenho			
	BRB Consolidado		
	3T16	3T15	Δ p.p.
ROAA - Retorno sobre Ativos Médios	1,4%	0,5%	0,9
RSOC - Retorno sobre Operações de Crédito	27,5%	25,7%	1,8
RSPL - Retorno sobre Patrimônio Líquido	15,4%	6,1%	9,3
Alocação	64,3%	64,0%	0,3
CDB/Depósitos Totais	71,1%	72,2%	-1,1
Índice de Basileia	14,78%	15,65%	-0,9

Indicadores Estruturais			
	BRB Consolidado		
	9M16	2015	Δ p.p.
Postos de Atendimento Bancário	127	127	-
Postos de Atendimento Eletrônico	775	788	-1,6%
Colaboradores	4.722	4.816	-2,0%

Destaques do Resultado

Lucro Líquido

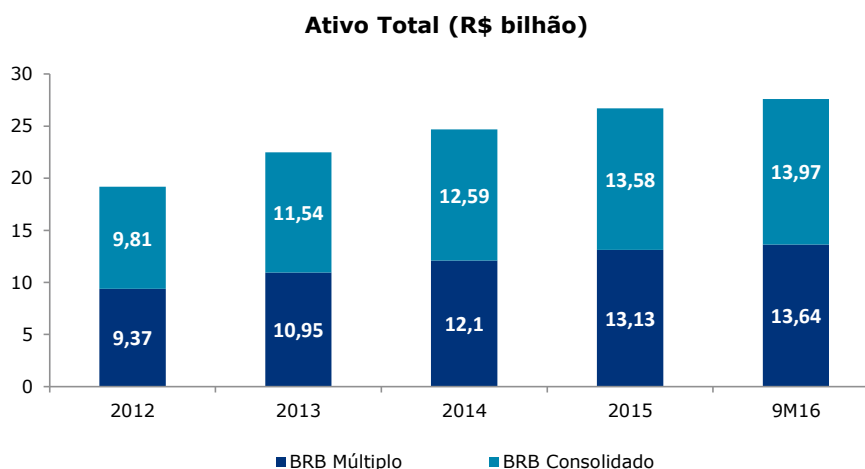
O lucro líquido do BRB foi de R\$ 153 milhões no acumulado de nove meses findos em 30 de setembro de 2016, representando crescimento de 239% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido do Banco reduziu 0,2% em doze meses e cresceu 10,2% no trimestre. Essa variação positiva decorre do resultado de R\$ 111,5 milhões apresentado no terceiro trimestre de 2016.

Ativos Totais

Os ativos totais do BRB Múltiplo cresceram 1,9% no último trimestre e 1,2% em doze meses. Quando considerado os ativos totais do BRB Consolidado, observa-se um crescimento de 1,6% no terceiro trimestre de 2016 e de 1,8% em doze meses. Dentre os destaques desse crescimento, estão as aplicações interfinanceiras de liquidez e ativos permanentes.



Receitas de Intermediação Financeira

No terceiro trimestre de 2016, a receita da intermediação financeira cresceu 3,8% no BRB Múltiplo e 5,3% no BRB Consolidado, em relação ao terceiro trimestre de 2015. Considerando o acumulado em nove meses, o crescimento foi de 9,4% para o BRB Múltiplo e de 8,9% no BRB Consolidado.

Destaca-se, ainda, o crescimento da receita de tesouraria, no terceiro trimestre de 2016, com títulos e valores mobiliários, em 7,8% no BRB Múltiplo e em 5,4% no

BRB Consolidado. No acumulado de nove meses, o crescimento de foi de 15,1% no BRB Múltiplo e de 4,0% no BRB Consolidado.

Despesas de Intermediação Financeira

No terceiro trimestre de 2016, as despesas da intermediação financeira reduziram 11,2% no BRB Múltiplo e 11,6% no BRB Consolidado, em relação ao trimestre anterior. Considerando o saldo acumulado nove meses, observa-se uma ligeira redução, de 0,4% no BRB Múltiplo e de 1,3% no BRB Consolidado.

Em função da confortável situação de liquidez do BRB ao longo de 2016, algumas medidas foram tomadas no sentido de reduzir os custos financeiros. Dentre essas medidas, destaca-se a renovação das captações, em sua maioria, a taxas menores do que as captações anteriores.

Essa estratégia de redução dos custos de captação, fruto dos esforços em priorizar instrumentos financeiros menos onerosos e pulverizados, especialmente na rede de agências, vem apresentando resultados positivos, especialmente nos últimos 6 meses, conforme apresentado no gráfico de evolução dos custos de captação. Além disso, a redução do custo de captação junto aos clientes institucionais também tem contribuído para que o custo da estrutura de *funding* do Banco permaneça evidenciando uma tendência de baixa.

Dessa forma, a redução das despesas da intermediação financeira é resultado, principalmente, das estratégias de redução do custo de captação e da redução das provisões com devedores duvidosos, consequência da melhora da qualidade das operações.

Indicadores de Desempenho

Indicadores - BRB			
Indicadores	BRB Consolidado		
	9M16	9M15	Δ p.p
ROAA - Retorno sobre Ativos Médios	1,4%	0,5%	0,9
RSOC - Retorno sobre as Operações de Crédi	27,5%	25,7%	1,8
RSPL - Retorno sobre o Patrimônio Líquido	15,4%	6,1%	9,3
Alocação	64,3%	64,0%	0,3
Depósitos a Prazo/Depósitos Totais	71,1%	72,2%	-1,1

No terceiro trimestre de 2016, alguns indicadores econômicos em âmbito mundial apresentaram melhora, apesar das projeções do FMI seguirem apontando para um PIB global em torno de 3,1% em 2016, contra os 3,2% apresentados no ano anterior.

Em relação à economia dos Estados Unidos, o PIB no terceiro trimestre apresentou um crescimento anualizado de 2%, em um ritmo superior ao crescimento médio de 1% dos três trimestres anteriores, o que evidencia a solidez da recuperação econômica. Todavia, esse crescimento poderá ser afetado por uma eventual vitória

do candidato republicano à presidência do país, em virtude dos riscos de ordem política impostos por sua postura ao longo da campanha.

No que se refere ao continente europeu, o fator de risco Brexit (saída do Reino Unido da União Europeia) e o risco de crescimento de forças nacionalistas nas eleições que serão realizadas em diversos países ainda em 2016 e em 2017, pressionaram o desempenho da economia e provocaram um reforço adicional de políticas monetárias ultra expansionistas. Para mitigar esses riscos, o Banco da Inglaterra anunciou medidas macroprudenciais para ampliar a liquidez no sistema financeiro e estimular a concessão de crédito no setor privado, ao passo que o Banco Central Europeu sinalizou a ampliação do escopo de títulos públicos contemplados no seu programa de compra de ativos. Com isso, o FMI elevou marginalmente a previsão de crescimento do PIB da Zona do Euro para 1,7% em 2016 e para 1,5% em 2017.

No continente asiático, a China continua apresentando uma perspectiva positiva, pois vem preservando um ritmo de expansão dentro de um intervalo de crescimento de 6,5% a 7% ao ano. Esse crescimento da atividade econômica nos últimos meses, decorre de ações de estímulos como a expansão do crédito via bancos estatais e do aumento do gasto público em investimentos fixos, além da desvalorização da moeda chinesa em relação à cesta de divisas internacionais, o que beneficia setores voltados à exportação.

No Brasil, o encerramento do processo de impeachment contribuiu para a melhoria das perspectivas em relação ao crescimento da economia, da expectativa e da confiança do consumidor.

Com a evolução do cenário político, os mercados passaram a focar nas propostas de reformas apresentadas pelo novo governo e na sua capacidade de implementar soluções que permitam a retomada do crescimento do país. Dentre as propostas apresentadas, a Proposta de Emenda Constitucional 241, que limita o gasto público, evidencia a intenção do governo de promover o reequilíbrio fiscal, o que tem provocado boa repercussão entre os agentes econômicos. Adicionalmente, o alívio das pressões inflacionárias, além do arrefecimento do Risco-Brasil e do câmbio contribuem para a flexibilização da política monetária pelo Banco Central.

Segundo a Confederação Nacional das Indústrias – CNI, os indicadores de acesso ao crédito, investimentos, lucratividade e de condições financeiras da indústria de construção civil começaram a mostrar sinais de recuperação desde junho, depois de uma série de quase 3 anos de queda. Em relação aos indicadores de melhora das atividades econômicas para os próximos períodos, a confiança das famílias apresentou um crescimento de 3,16%, enquanto a confiança das empresas aumentou 19,63% no terceiro trimestre. Todavia, apesar da melhora de alguns indicadores, os sinais de recuperação ainda estão aquém da média histórica recente.

Embora as perspectivas e alguns indicadores tenham apresentado melhoria, o crédito continuou apresentando retração, decorrente da estagnação econômica, do

aumento do desemprego, do nível elevado de endividamento das famílias e das altas taxas de juros reais, que elevaram os juros e o *spread* bancário. Apesar do aumento do prazo médio das operações, as condições mais seletivas de financiamento para pessoas físicas e para pessoas jurídicas também contribuíram para a queda das carteiras.

Em setembro, o relatório do Banco Central confirmou a tendência retracionista já apresentada em trimestres anteriores, com a queda nas concessões para Pessoas Jurídicas em 12,2% e em 5,2% para Pessoas Físicas nos últimos 12 meses. Cabe ressaltar que em setembro de 2015, observou-se a expansão de 3,3% das operações de crédito em relação aos 12 meses anteriores.

Em relação à atividade do Distrito Federal, o Índice de Desempenho Econômico – Idecon – DF, recuou 1,9% no segundo trimestre de 2016, enquanto, no mesmo período, o IBGE computou queda de 3,8% para o Brasil. Apesar do declínio acentuado da agropecuária e da indústria local, a retração da atividade econômica distrital foi menor em função do peso do setor de Serviços na estrutura de cálculo do “PIB-DF”, que representa 93,2% do total.

Esse desempenho econômico é reflexo da piora da renda, do emprego, da inflação e dos juros em patamares elevados. Além disso, a situação fiscal do governo local influencia o resultado do setor de serviços, já que a Administração Pública responde por 44,4% da estrutura produtiva do Distrito Federal.

Operações de Crédito

O Retorno Médio das Operações de Crédito – RSOC, mede a relação entre a receita gerada pelas operações de crédito com o saldo de carteira, antes das provisões.

Dessa forma, considerando a receita acumulada de operações de crédito em 12 meses com o saldo médio das operações de crédito antes das provisões, observou-se que o RSOC foi de 26,5% para o BRB Múltiplo e de 27,5% para o BRB Consolidado, em 30.09.2016. Comparando ao mesmo período de 2015, observou-se aumento de 1,8 e 1,5 pontos percentuais, respectivamente, o que evidencia a elevação da rentabilidade gerada pelas operações em relação ao total da carteira de crédito.

Em termos de desempenho, a elevação da relação das receitas de operações de crédito (item 3.7.2.1) sobre o saldo da carteira, evidencia ganho de rentabilidade sobre as operações de crédito, decorrente do giro da carteira e da revisão do valor dos ativos dentro do cenário de elevação da taxa de juros observado nos últimos trimestres.

Inadimplência

No que se refere aos atrasos superiores a noventa dias, observa-se o aumento da inadimplência de 4,1% para 4,4% no BRB Múltiplo e de 4,5% no BRB Consolidado.

A elevação do índice de inadimplência decorre da retração do volume da carteira de crédito, que afeta proporcionalmente o índice, pois o saldo de atrasos superiores a 90 dias permaneceu constante. Cabe ressaltar que o aprimoramento dos processos de modelagem e de concessão de crédito, com critérios mais rígidos e seletivos, mantiveram o saldo de atraso em valores estáveis.

Estrutura de Capital

Índice de Basileia

O Banco gerencia o seu capital regulamentar pautado nas diretrizes do acordo de Basileia III. Em janeiro de 2015, entrou em vigência o cálculo dos requerimentos mínimos de capital do Conglomerado Prudencial, composto pelo Banco Múltiplo, BRB - Crédito, Financiamento e Investimento S.A., BRB - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., Cartão BRB S.A., BRB - DTVM FIM Exclusivo CPLP e Fundo de Investimento em Renda Fixa Crédito Privado BRB Corporativo Investidor Qualificado.

O principal indicador de gestão do nível do capital do BRB é o índice de Basileia, calculado por meio da relação entre Capital (Patrimônio de Referência - PR) e o Montante dos Ativos Ponderados pelo Risco - RWA.

O Patrimônio de Referência - PR, composto pelo somatório do capital de nível I e do capital de nível II, com as deduções previstas em norma específica, atingiu o montante de R\$ 1,42 bilhão em setembro de 2016, o que representa uma queda de 8,42% (R\$ 130,94 milhões) em relação ao mesmo período de 2015.

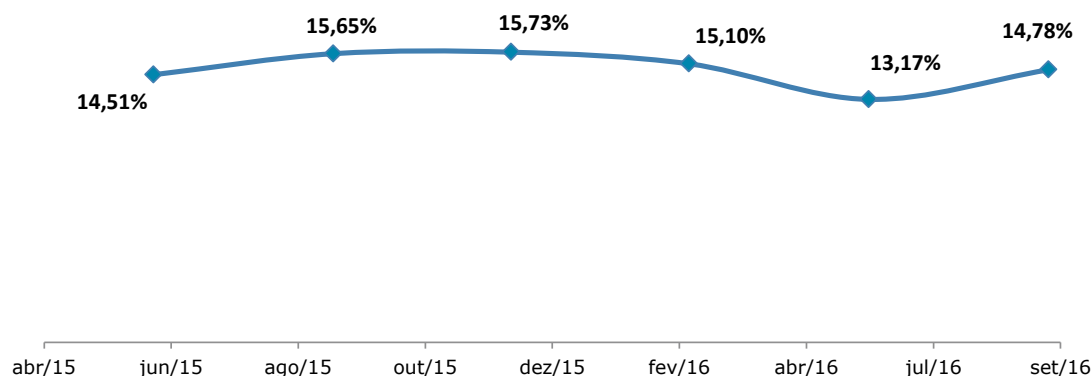
Já o Montante dos Ativos Ponderados pelo Risco - RWA (somatório das parcelas referentes ao risco de crédito, mercado e operacional), em setembro de 2016, foi de aproximadamente R\$ 9,63 bilhões, que representa uma queda de 3,03% (R\$ 300,78 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior.

Assim, visando garantir a solidez do BRB e o crescimento dos negócios, é realizado um monitoramento constante da necessidade de capital frente às exposições aos riscos inerentes, através do Demonstrativo de Limites Operacionais e do Plano de Capital.

Em setembro de 2016 o índice registrado para o Conglomerado Prudencial foi de 14,78%, apresentando uma redução de 0,87 p.p. em relação a setembro de 2015.

O BRB supera em 4,28 p.p. o mínimo de 10,5% exigido para o cumprimento dos requisitos de capital impostos pelo órgão regulador no exercício de 2016.

Evolução do Índice de Basileia



Alavancagem

Em outubro de 2015 entrou em vigor a Circular Bacen nº 3.748/2015, que normatizou a apuração da Razão de Alavancagem - RA. A RA é definida como a razão entre o capital Nível I (capital de maior qualidade) e o total de exposições da instituição.

Esse indicador é complementar ao requerimento mínimo de capital já existente no arcabouço prudencial. O foco primordial é evitar a alavancagem excessiva das instituições financeiras, e o consequente aumento do risco sistêmico, com impactos indesejáveis sobre a economia.

A Razão de Alavancagem do Conglomerado Prudencial no 3º trimestre 2016 foi de 7,16%. A proposta de requerimento mínimo internacional está em 3% mas o Comitê de Basileia ainda não definiu o requerimento para a RA, o que deve ocorrer até 2018, com base nas informações obtidas das instituições financeiras.

Índice de Imobilização

O índice de imobilização mede a relação entre o ativo permanente da Instituição e o seu PR. O Banco Central fixou um limite máximo de 50% do PR sob a forma de ativo permanente.

Em setembro de 2016, o índice de imobilização registrado para o Conglomerado Prudencial BRB foi de 14,16%. Em setembro de 2015 o índice de imobilização foi de 14,08%.

Guidance

A Administração do BRB ratificou o *Guidance*, inicialmente apresentado para 2016.

Guidance 2016	
Indicadores	Projetado
Crescimento da Carteira de Crédito PF	4,0% a 8,0%
Crescimento do Crédito Imobiliário	10,0% a 14,0%
Captações	2,0% a 6,0%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio	10,0% a 14,0%
Índice de Inadimplência	2,7% a 3,7%

As projeções para o exercício de 2016 traçadas no *Guidance* foram baseadas nos seguintes critérios:

- As Carteira de Crédito PF e Carteira de Crédito Imobiliário consideram as perspectivas das carteiras em relação ao mercado nacional e local e o cenário observado no âmbito interno;
- As captações formadas em virtude da perspectiva de necessidade de *funding* para as carteiras de crédito;
- A perspectiva do Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (RSPLm) é resultado do aprimoramento dos modelos de crédito, além de manutenção do foco na redução de custos e inadimplência;

A expectativa para o Índice de Inadimplência está alinhada às projeções de melhora da qualidade dos ativos que compõe a carteira de crédito, a partir das ações implementadas desde 2015 para a convergência e estabilização da inadimplência em patamares sustentáveis e alinhados ao mercado que devem começar a mostrar os resultados mais significativos a contar de 2016.

Teleconferência

**Teleconferência sobre os Resultados do 9M16
em Português
16 de novembro de 2016**

Horário: 10h00 (Brasília)
Telefone de Conexão: +55 (11) 2188-0155
Código de acesso: Banco de Brasília
Webcast: [clique aqui](#)

Relações com Investidores

Gerência de Relações com Investidores:

+55 (61) 3412-9022
ri@brb.com.br
<http://ri.brb.com.br>
SBS - Quadra 1 - Bloco E
Ed. Brasília - 8º andar
70072-900 - Brasília (DF) – Brasil